



As características qualitativas principais que imprimem qualidade e utilidade à informação financeira - a percepção dos contabilistas certificados

The main qualitative characteristics that impart quality and usefulness to financial information - the perception of certified accountants

José Luís Miguel da Silva¹

Maria Manuela Martins Saraiva Sarmento Coelho²

Maria Manuela Rebelo Duarte³

Resumo

As características qualitativas principais, Relevância e Representação Fidedigna, são os atributos que imprimem qualidade e utilidade à informação financeira. Partindo do referido anteriormente, foi realizado o presente estudo que visa obter a percepção dos Contabilistas Certificados sobre a Relevância e a Representação Fidedigna da informação financeira divulgada pelas empresas em Portugal. Os dados foram obtidos entre 19 de abril e 30 de setembro de 2016 tendo sido recolhidos 826 inquéritos, dos quais foram considerados válidos 581. Os resultados obtidos indicam que 78% dos inquiridos concordam com a *Relevância* da informação financeira, ou seja, que a informação divulgada pelas empresas permite confirmar eventos passados e prever resultados futuros. Verifica-se ainda que 74% dos inquiridos demonstram concordância com a Representação Fidedigna da informação financeira, ou seja, são da opinião que a informação divulgada pelas empresas é completa, neutra e livre de erros materiais. Os dados obtidos demonstram que os inquiridos percebem que a informação

¹ Doutor em Gestão com Tese desenvolvida no âmbito da Contabilidade, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Portugal, Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035, Lisboa, Portugal.

E-mail: jlsilva@iscal.ipl.pt

² Doutora em Engenharia e Gestão Industrial pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST-UL), Universidade Lusíada, Lisboa, Portugal. R. da Junqueira, 188-198, 1349-001, Lisboa, Portugal.

E-mail: manuela.sarmiento2@gmail.com

³ Doutora em Gestão, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Portugal, Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035, Lisboa, Portugal. E-mail: manueladuarte@netcabo.pt

financeira é útil, ou seja, é relevante e representa com fiabilidade aquilo que pretende representar.

Palavras-chave: Características Qualitativas. Informação Útil. Qualidade. Informação Financeira.

Abstract

Fundamental qualitative characteristics are, Relevance and Faithful representation, which improve quality and financial information. Based on the above, the present study was carried out to obtain a view of the Certified Accountants about Relevance and Faithful representation disclosed by companies in Portugal. The data were collected between April 19 and September 30, 2016 having collected 826 surveys, of which were valid 581. The results indicate that 78% of the respondents agree with the Relevance of financial information, that is, that the information disclosed by the companies allows to confirm past events and predict future results. It is also verified that 74% of the respondents demonstrate agreement with the Faithful representation of the financial information, that is, they believe the information disclosed by the companies is complete, neutral and free of material errors. The data obtained shows that respondents perceive that financial information is useful, that is, it is relevant and represents Faithful what it intends to represent.

Keywords: Qualitative Characteristics. Useful Information. Quality. Financial Information.

Introdução

A harmonização contabilística global exige, cada vez mais, que se eliminem as diferenças entre os sistemas contabilísticos e que a contabilidade financeira se desenvolva num paradigma com o sentido da uniformidade global. As Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) constituem um corpo normativo a caminho de se tornar mundialmente aceite como sistema contabilístico. No entanto, têm surgido várias críticas associadas à diversidade contabilística por vezes difícil por si só de eliminar.

Neste contexto, têm-se questionado a qualidade do relato financeiro em termos de utilidade e relevância para as várias partes interessadas, bem como a evolução que levará ao surgimento de novas abordagens. Apesar do atual modelo de relato financeiro ter algumas limitações, podemos observar a partir da literatura existente, que este possui pontos fortes, especialmente no que concerne aos conceitos da Relevância e da Representação Fidedigna,

necessários e subjacentes à utilidade da informação financeira. Relativamente a esta temática, não é possível encontrar na literatura uma definição consensual de qualidade da informação financeira. Mesmo o organismo responsável pela emissão das normas internacionais de contabilidade (IASB) não é perentório na definição de qualidade de informação financeira. No entanto, um dos seus principais objetivos é desenvolver normas globais de contabilidade, que proporcionem informação contabilística comparável, transparente e de elevada qualidade, de forma a auxiliar os seus utilizadores a tomarem as suas decisões económicas acertadas. Em conformidade com o objetivo do IASB, é comum na literatura associar-se a qualidade da informação financeira à sua utilidade para a tomada de decisão dos gestores das entidades.

É de realçar que presentemente o IASB considera que as características qualitativas de uma informação financeira útil se devem decompor em dois conjuntos: as características principais e as características de reforço. Neste sentido consideram-se que são características qualitativas principais a Relevância e a Representação Fidedigna e são características qualitativas de reforço a Comparabilidade, a Verificabilidade, a Tempestividade e a Compreensibilidade.

Justificação do Tema

O processo de tomada de decisões empresariais está interligado com a qualidade da informação contida nas demonstrações financeiras, isto é, se as demonstrações financeiras forem de relevante valor, bem fundamentadas e credíveis, a tomada de decisões para os investidores e para os restantes *stakeholders* estará facilitada, propiciando dessa forma o investimento.

De acordo com Alves (2002), a qualidade das decisões tomadas pelo órgão de gestão no seio da organização está intrinsecamente relacionada com a qualidade da informação na qual se baseiam, incluindo nesta última a informação contabilística.

Nesse aspeto para Robinson & Munter (2004), a qualidade da informação incide sobre a qualidade global e a relevância das demonstrações financeiras que descrevem a posição financeira e as operações das empresas.

Para que exista um maior benefício da harmonização contabilística na qualidade da informação financeira, a comparabilidade, a credibilidade e a confiança nas demonstrações financeiras terão que assumir um papel de relevante valor (Tweedie, 2004).

Na produção de informação financeira, as normas contabilísticas são um elemento obrigatório para as empresas e um contributo para a qualidade da informação financeira. Isto

é, as normas contabilísticas conduzem à qualidade e, conseqüentemente, a melhores informações do relatório e das demonstrações financeiras (Yu, 2005).

O organismo responsável pela emissão das normas internacionais de contabilidade, o IASB, tem como um dos seus objetivos principais desenvolver normas globais de contabilidade, que proporcionem informação contabilística comparável, transparente e de elevada qualidade, de forma a auxiliar os seus utilizadores a tomarem as suas decisões económicas acertadas.

De acordo com a Estrutura Conceptual (EC), do IASB, as características qualitativas são os atributos que tornam a informação financeira contida nas demonstrações financeiras útil aos seus utilizadores, subdividindo-se em características qualitativas principais e características qualitativas de reforço, dependendo da forma como afetam a utilidade da informação relatada.

Partindo do referido anteriormente, reveste-se de elevada importância a realização de um estudo que vise analisar e investigar as referidas características qualitativas da informação financeira, nomeadamente em relação à percepção dos preparadores da informação financeira (contabilistas certificados).

Objecto e Objectivos

Diversos autores salientam a importância das empresas devem estar sempre bem posicionadas estrategicamente e operacionalmente, para responderem a solicitações internas externas, procurando com isso obter vantagens competitivas (Venkatraman & Camillus, 1984; Fitzpatrick, 2007; Branson, 2008; Wever et al., 2010; Kandemir & Boer, 2012).

Nesse sentido, a temática deste estudo foca-se nos preparadores da informação financeira (Contabilistas Certificados), em concreto a sua percepção relativamente às características qualitativas da informação financeira.

Dada a pertinência desta questão e tendo presente a importância que o relato financeiro tem, não só para o desenvolvimento estratégico interno da empresa, como também para os investidores e restantes utilizadores, o presente estudo tem como objetivo geral conhecer a forma como os Contabilistas Certificados percebem as Características Qualitativas da Informação Financeira.

Por conseguinte esta investigação tem como objetivo específico verificar a percepção dos Contabilistas Certificados sobre as características qualitativas principais da informação financeira.

Metodologia

Em conformidade com o objetivo proposto para a realização desta investigação a metodologia obedece a três fases específicas – a fase exploratória, a fase analítica e a fase conclusiva. No desenvolvimento destas fases destacamos as seis etapas que constituem a fase exploratória, parte imprescindível da investigação, onde se identificam as variáveis, as fontes de dados a pesquisar, assim como a forma de recolher, registar e analisar os dados (Sarmiento, 2013).

Inicialmente procedemos à análise documental de artigos, revistas científicas, obras de referência, monografias, dissertações, teses e bases de dados, nos quais assenta a conceção desta investigação. Nesta fase exploratória, procedemos à recolha de informação que sustentasse de forma fidedigna a temática em estudo. Ao longo desta etapa procedemos a várias revisões e atualizações dos conteúdos selecionados, contribuindo, de forma fidedigna, para a elaboração e enquadramento teórico.

Na etapa seguinte, mais direcionada para a investigação empírica procedemos à construção do instrumento de recolha de dados, inquérito, a aplicar aos contabilistas certificados afim de obter a sua percepção relativamente às características qualitativas da informação financeira. A opção pela construção deste instrumento deveu-se ao facto da inexistência de uma ferramenta estandardizada, que permitisse recolher os dados na forma e nos conteúdos pretendidos.

Por conseguinte, o inquérito desenvolvido é constituído por um total de 43 questões, divididas em três secções. A primeira secção inclui cinco questões demográficas e independentes, que incidem sobre a caracterização pessoal e académica do respondente. A segunda secção é composta por trinta questões, que visam obter a percepção dos contabilistas certificados relativamente às características qualitativas principais e de reforço da informação financeira. A terceira secção é composta por oito questões que visam obter a satisfação e recomendação dos contabilistas certificados com a informação financeira. Tendo em conta o objetivo deste estudo, apenas foram consideradas as questões da secção um, assim como as questões da secção dois que estão diretamente relacionadas com a percepção das características qualitativas principais da informação financeira.

Por fim, procedemos à análise descritiva dos dados obtidos nos inquéritos, aplicados aos Contabilistas Certificados de modo a analisar a sua percepção, relativamente às características qualitativas da informação financeira.

Conceitos Teóricos

5.1 Qualidade da Informação Financeira

No que diz respeito à qualidade do processo de tomada de decisões empresariais está encontra-se interligada com a qualidade da informação contida nas demonstrações financeiras, isto é, se as demonstrações financeiras forem de relevante valor, bem fundamentadas e credíveis, a tomada de decisões para os investidores e para os restantes stakeholders estará facilitada, propiciando dessa forma o investimento.

De acordo com Robinson & Munter (2004), a qualidade da informação incide sobre a qualidade global e a relevância das demonstrações financeiras que descrevem a posição financeira e as operações das empresas.

Para que exista um maior benefício da harmonização contabilística na qualidade da informação, a comparabilidade, a credibilidade e a confiança nas demonstrações financeiras terão que assumir um papel de relevante valor (Tweedie, 2004).

Bowrin (2008) menciona que a *relevância* está relacionada com a capacidade de a informação influenciar a tomada de decisões dos utilizadores. Por outro lado, a *Representação Fidedigna*, é o atributo que torna a informação financeira isenta de erros, completa e neutra, o que influencia a qualidade dos resultados e assim tem impacto na capacidade de avaliação da perspectiva de fluxos de caixa (Entwistle & Philips, 2003).

Jonas e Blanchet (2000) categorizam as abordagens para estudar a qualidade da informação financeira nas necessidades dos utilizadores e na proteção dos investidores e acionistas.

Na abordagem das necessidades dos utilizadores, a qualidade da informação financeira é encarada através da sua utilidade, ou seja, a informação financeira só será útil se conseguir influenciar as decisões e avaliações dos seus utilizadores.

Uma outra temática bastante relevante ao nível da qualidade da informação financeira é sem dúvida a manipulação dos resultados. Esta situação ocorre quando as escolhas de determinadas políticas contabilísticas influenciam com determinado propósito a informação financeira publicada, ocultando ou melhorando o desempenho económico da empresa, diminuindo dessa forma a qualidade da informação (Baralexix, 2004).

Na produção de informação financeira, as normas internacionais contabilísticas são uma alusão obrigatória para as empresas e um auxílio para a qualidade da informação financeira, isto é, estas normas contabilísticas conduzem a uma melhoria da qualidade, e consequentemente, a melhores demonstrações financeiras (Yu, 2005).

Cornett, Alan, Saunders & Hassan (2006) nos seus estudos revelaram que a melhor forma de melhorar a qualidade da informação financeira não passa pela emissão de normas contabilísticas menos flexíveis, mas antes pelo aperfeiçoamento dos mecanismos de administração das empresas. Esses mecanismos de administração das empresas assumem especial relevância na redução dos custos de agência, no controlo do trabalho desenvolvido pelos gestores e na redução da manipulação dos resultados, melhorando dessa forma a qualidade da informação financeira.

Para Bushman & Smith (2001), a informação financeira de qualidade pode ajudar na diminuição do custo de capital, mediante três passos: diminuição do risco de informação, através do reconhecimento dos bons investimentos; diminuição do risco de expropriação, através de uma avaliação eficiente do desempenho dos gestores e diminuição dos custos de transação, através da existência de menores assimetrias nas informações.

No que concerne ao impacto do papel das IFRS na qualidade da informação financeira das empresas, diversos autores afirmam que as IFRS conduzem a melhorias (Nobes, 2006; Preiato, 2012), por sua vez para estes autores (Paananen, 2009; Ahmedl, Neel & Wang, 2012), as IFRS deterioram a qualidade da informação financeira

5.2 Utilidade da Informação Financeira

De acordo com a estrutura concetual do SNC assim como na estrutura concetual do IASB está patente que as demonstrações financeiras devem ser preparadas, de modo a proporcionar informação útil para a tomada de decisões económicas e responder às necessidades dos seus utilizadores.

Neste sentido, Dechow & Dichev (2002) referem que o objetivo da informação financeira é tornar-se útil para todos os interessados e utilizadores, devendo para o efeito refletir de forma adequada, completa e transparente os resultados contabilísticos, o desempenho operacional e permitir o acesso ao valor das empresas.

Também para os mesmos autores, a informação financeira destina-se a diversos utilizadores, tendo uma interpretação e aplicação diferente para cada utilizador. Os principais utilizadores da informação financeira de acordo com as estruturas concetuais são os investidores, pelo que se deve assumir a primazia dos seus interesses informativos, para além de atender aos interesses dos demais interessados.

Jones & Pendlebury (2004) afirmam que o modelo tácito na utilidade serve para encaminhar a informação financeira para os seus utilizadores e para as suas necessidades,

evidenciando o objetivo da contabilidade que passa pela preparação e divulgação de informação financeira.

A utilidade da informação financeira no processo de tomada de decisões procede de diversos fatores internos na organização, tais como resistência à mudança, excesso de trabalho, informação demasiado complexa e de fatores externos à organização, tais como pressão política, de entidades de controlo e de questões nacionais (Newberry, 2002; Carlin & Guthrie, 2003; Mack & Ryan, 2006; Cohen, Kaimenakis & Zorgios, 2007; Askim, 2008; Yamamoto, 2008; Grossi & Reichard, 2009).

As constantes mudanças tanto nos fatores internos como nos fatores externos provocam o aumento da incerteza, e conseqüentemente, o aumento da utilidade da informação financeira na tomada de decisão (Tillerna, 2005; Boulianne, 2007).

Na conceção de Pettersen (2001) e Zimmerman (2008), a utilidade da informação financeira nas empresas auxilia e diminui a complexidade no processo de tomada de decisões, ao mesmo tempo que exerce um maior controlo sobre o comportamento dos gestores e administradores das empresas, melhorando as decisões dos investidores.

Da mesma conceção partilham Cohen, Kaimenakis & Venieris (2009) corroborando que a informação financeira melhora o processo de tomada de decisões, mede a eficiência e é uma ferramenta essencial na tomada de decisão dos gestores e administradores.

Contudo, há que ter presente que quando a informação é disponibilizada em demasia, a capacidade de processamento torna-se limitada, observando-se uma propensão de não utilização por parte dos seus utilizadores, devendo existir um equilíbrio entre a disponibilização e utilidade da informação e as necessidades dos utilizadores.

Importa ainda ter em atenção o momento em que a informação é disponibilizada de modo a ser útil aos seus utilizadores. Nas situações em que a informação financeira é divulgada atempadamente, o grau de utilidade é muito maior, o que se traduz numa melhor qualidade da informação financeira, da sua Compreensibilidade e na tomada de decisões (Grossi & Reichard, 2009).

Os fatores tempo e qualidade estão interrelacionados, visto que a informação financeira, para além de ter de ser de qualidade e de utilidade, também terá de ser divulgada atempadamente, pois demoras imprevistas podem conduzir à menor qualidade e utilidade da informação (Knechel e Payne, 2001; Shaw, 2003).

De acordo com Flood (2013), a qualidade da divulgação está relacionada com a sua utilidade, isto é, as empresas com melhor qualidade na divulgação acarretam benefícios, melhores estratégias e práticas de negócios.

Recapitulando, no contexto empresarial a necessidade de acesso a informação provém da necessidade da tomada de decisões. Contudo, nem toda a informação que as empresas divulgam pode ser considerada útil. A utilidade da informação financeira advém da sua capacidade de auxiliar na tomada de decisões por parte dos seus utilizadores.

5.3 Características Qualitativas das Demonstrações Financeiras do IASB – Breve Resumo

A estrutura concetual (EC) do IASB exige que as demonstrações financeiras possuam certas características qualitativas para que sejam úteis aos utilizadores. Importa referir que as características qualitativas da informação financeira dizem respeito não só à informação financeira divulgada através das demonstrações financeiras, bem como à informação financeira proporcionada por quaisquer outros meios.

De acordo com o IASB, as características qualitativas são os atributos que tornam a informação útil para os seus utilizadores. Estas características são distinguidas entre características qualitativas fundamentais ou principais e características qualitativas secundárias ou de reforço, dependendo da forma como afetam a utilidade da informação. Neste sentido, se se pretende que a informação financeira seja útil, então esta deve ser relevante e representar com fiabilidade aquilo que pretende representar. Assim, as características qualitativas principais são as que imprimem qualidade e utilidade à informação financeira, nomeadamente a *Relevância* e a *Representação Fidedigna*. Contudo, há que ter presente que a utilidade da informação financeira é aumentada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Deste modo, as características qualitativas de reforço são assim a *Comparabilidade*, a *Verificabilidade*, a *Tempestividade* e a *Compreensibilidade*.

5.3.1 Características Qualitativas Principais ou Fundamentais:

Relativamente à *Relevância* esta está presente quando a informação divulgada é capaz de fazer a diferença na tomada de decisões, ou seja, quando a informação é relevante para a tomada de decisão. Deste modo, a informação é relevante se tiver valor preditivo, valor confirmatório, ou ambos. A informação financeira tem valor preditivo se puder ser utilizada pelos utilizadores como um input para prever resultados futuros e tem valor confirmativo se proporcionar retorno (confirmações ou alterações) acerca de avaliações anteriores. Neste sentido há que ter presente que a função preditiva e a função confirmativa da informação

financeira estão inter-relacionadas, pois muitas vezes a informação que tem valor preditivo também tem valor confirmativo.

Por outro lado, para ser útil, a informação financeira não deve apenas representar os fenómenos relevantes, mas também deve representar com fiabilidade os fenómenos que pretende representar. Para uma representação ser uma **Representação Fidedigna**, esta deverá ser completa, neutra e isenta de erros. Para que a representação seja completa, esta deve incluir toda a informação necessária de modo a que o utilizador compreenda todo o fenómeno que está a ser representado, incluindo todas as descrições e explicações que se considerem essenciais. Para que a representação seja neutra, esta não deve ser tendenciosa, ou manipulada com o propósito de aumentar a probabilidade de a informação ser recebida favoravelmente ou desfavoravelmente pelos utilizadores. Quanto à representação ser isenta de erros, isto significa que não há erros ou omissões na descrição dos fenómenos, e o processo usado para produzir a informação relatada foi selecionado e aplicado sem erro.

5.3.2 Características Qualitativas Secundárias ou de Reforço

Com o objetivo de melhorar utilidade da informação que é relevante e está fielmente representada, temos a Comparabilidade, a Verificabilidade, a Tempestividade e a Compreensibilidade, as quais se designam de características qualitativas secundárias ou de reforço.

Neste sentido, seguidamente é apresentada uma breve síntese do conceito de cada uma destas características qualitativas que visam melhorar a utilidade da informação financeira relatada pelas empresas.

Comparabilidade - Para que a informação divulgada por uma entidade seja mais útil, esta deve poder ser comparada com informação similar de outras entidades e com informação similar da mesma entidade, para outro período ou data, ou seja, deve ser comparável no espaço e no tempo.

Verificabilidade - Esta característica a garantir aos utilizadores que a informação representa fielmente os fenómenos económicos que pretende representar. Significa que com base na informação disponível diferentes observadores experientes e independentes podem chegar a consenso, embora não necessariamente a completo acordo. Está implícito que deste modo a informação representa os fenómenos económicos que pretende representar sem erros ou viés e que os métodos de reconhecimento e mensuração foram adequadamente aplicados.

Tempestividade - A informação é tempestiva e oportuna, quando fica disponível para os decisores a tempo de ser capaz de influenciar as suas decisões. De um modo geral, quanto mais antiga é a informação menos útil ela se torna.

Compreensibilidade - A informação financeira divulgada pelas empresas é preparada para utilizadores que têm um conhecimento razoável dos negócios e atividades económicas e que revêm e analisam a informação de forma diligente. Deste modo a informação divulgada deve ser classificada, caracterizando e apresentando a informação clara e concisamente de modo a ser facilmente entendida por todos os intervenientes.

Estudo Empirico

O estudo que se apresenta neste artigo, é uma parte de um outro mais abrangente que visa obter a percepção dos preparadores da informação financeira (CC) acerca das características qualitativas principais e de reforço das demonstrações financeiras.

A escolha deste tema é motivada pelo facto de se querer investigar a percepção das características qualitativas por parte dos preparadores das demonstrações financeiras.

Para a recolha de dados junto dos contabilistas certificados aplicou-se o inquérito por questionário, criado para o efeito e validado por um painel constituído por 5 especialistas académicos. Após se ter procedido às alterações sugeridas aquando da validação do inquérito, os mesmos foram aplicados a 30 indivíduos pertencentes à amostra, de modo a efetuarmos o pré-teste.

Para a realização deste estudo, além dos inquéritos distribuídos presencialmente, também se optou pela disponibilização de um *link* online, uma vez que de acordo com Evans & Mathur (2005), esta opção apresenta vantagens pelo facto de permitir alcançar uma amostra de elevada dimensão, numa área geográfica alargada e num curto espaço de tempo.

Neste sentido, para a obtenção das respostas foi disponibilizado um *link* online do inquérito, construído através da plataforma “GoogleDocs”, na sua opção “Formulário”, o qual esteve disponível entre 19 de abril e 30 de setembro de 2016. Para além disso, o acesso aos contabilistas certificados foi facilitado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a qual permitiu a distribuição dos inquéritos nas ações de formação da OCC dedicada ao Orçamento de Estado, que decorreram entre os dias 21 e 23 de abril de 2016 no Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL).

Para cada um dos itens do inquérito foram utilizadas questões fechadas. A escala aplicada é a de Likert composta por sete níveis, sendo 1 - discordo totalmente (DT); 2 -

discordo muito (DM); 3 - discordo pouco (DP); 4 - não concordo nem discordo (NC/ND); 5 - concordo pouco (CP); 6- concordo muito (CM); e 7 - concordo totalmente (CT).

Para o estudo em questão foram recebidos 826 inquéritos, contudo, foram excluídos 126, pelo facto de os respondentes não serem Contabilistas Certificados e 119 por omissões nas respostas. Por conseguinte, foram considerados válidos 581 inquéritos.

Na secção 6.1 apresentamos a caracterização sociodemográfica dos inquiridos e das variáveis em estudo. Efetuámos também a análise descritiva dos dados obtidos nos inquéritos aplicados aos Contabilistas Certificados, de modo a analisar a sua percepção relativamente às características qualitativas principais da informação financeira.

6.1 Caracterização da Amostra

Seguidamente apresentamos no Gráfico 1 a distribuição dos contabilistas por género. No que diz respeito ao género, foram considerados válidos para esta característica 581 inquéritos, dos quais 274 masculinos (47,2%) e 307 femininos (52,8%).

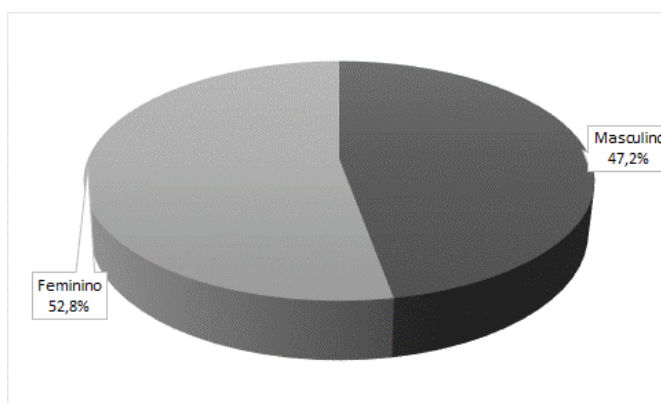


Gráfico 1: Distribuição do género dos contabilistas certificados.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos contabilistas por anos de experiência profissional em contabilidade e foram considerados válidos para esta característica 581 inquéritos.

Dos inquéritos considerados válidos, verificámos que 343 participantes (59,0%) têm mais de 15 anos de experiência profissional em contabilidade, 109 (18,80 %) têm entre 11 a 15 anos de experiência, 80 (13,8%) tem entre 6 a 10 anos de experiência, 47 (8,1%) têm até 5 anos de experiência e apenas 2 (0,3%) não têm experiência profissional em contabilidade.

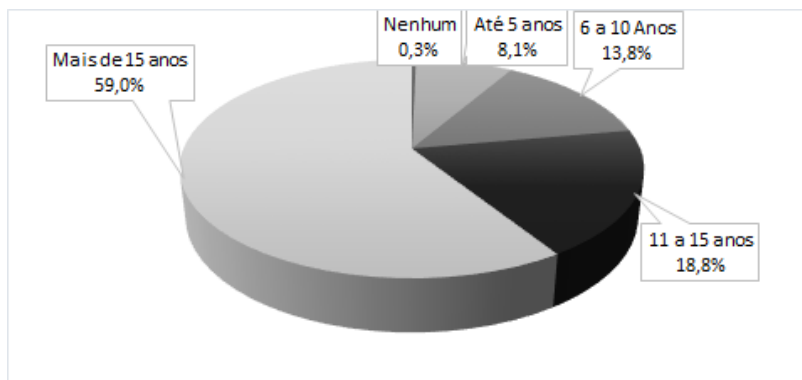


Gráfico 2: Distribuição dos anos de experiência profissional em contabilidade.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos contabilistas por habilitações literárias, sendo que foram considerados válidos para esta característica 578 inquiridos.

Dos inquiridos considerados válidos, cerca de 449 indivíduos (77,3%) possuem Licenciatura, 67 (11,5%) têm um Mestrado, 60 (10,3%) têm habilitações do nível secundário. Dos inquiridos constata-se que apenas 1 (0,2%) tem habilitações de nível básico e outro com doutoramento.

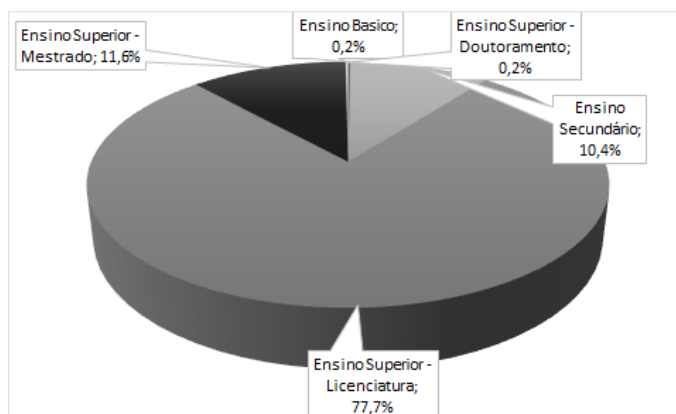


Gráfico 3: Distribuição percentual dos contabilistas por habilitação literária.

6.2 Análise Descritiva do Inquérito

Neste ponto do trabalho apresentamos os valores da estatística descritiva do questionário realizado aos contabilistas certificados. Apresentamos as Tabelas referentes a cada uma das dimensões estudadas, que resumem os principais valores descritivos de cada dimensão, concretamente a média, a mediana, o desvio padrão e o coeficiente de variação.

A média é definida como o valor que mostra para onde se concentram os dados de uma distribuição normal como o ponto de equilíbrio das frequências.

Quanto ao desvio padrão é uma medida de dispersão em torno da média amostral enquanto o coeficiente de variação, que é uma medida padronizada da dispersão dos resultados.

A mediana representa o valor que separa a metade maior e a metade menor de uma amostra, numa distribuição normal, ou probabilística.

6.2.1 Dimensão Relevância

Conforme podemos observar na Tabela 1, a pergunta **P9** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de ser usada como base para prever a posição financeira e o desempenho futuro”, é a que apresenta média máxima, $x_{m9}=5,26$, o que nos permite inferir que a maioria dos indivíduos valoriza mais significativamente esta questão, considerando que a escala varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”. Isto pode dever-se ao facto de os inquiridos entenderem o valor preditivo da informação financeira como algo da maior importância.

Ainda nas questões com valor acima da média, identificamos a **P11** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de confirmar ou corrigir avaliações anteriores”, com $x_{m11}=5,19$. Este valor poderá estar relacionado com o facto de os inquiridos entenderem o valor confirmatório como um contributo importante da informação financeira.

	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Coef. Variação (%)</i>	<i>Mediana</i>
<i>Dimensão Relevância</i>	5,06	1,017	20,11	5,29
P9 - Tipo da info.: predições futuras	5,26	1,299	24,68	6,00
P10 – Tipo da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	5,08	1,258	24,77	5,00
P11 – Tipo da info.: corrigir avaliações anteriores	5,19	1,308	25,19	6,00
P12 – Forma da info.: predições futuras	4,99	1,306	26,17	5,00
P13– Forma da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	4,94	1,322	26,74	5,00
P14 – Forma da info. : corrigir avaliações anteriores	5,07	1,284	25,32	5,00
P25– Info. acontecimentos mercado afetam empresa	4,85	1,383	28,55	5,00

Tabela 1: Análise descritiva dos itens da dimensão “Relevância”

Verificamos também que as seguintes variáveis, embora com valores menores ainda são percebidas como importantes na dimensão Relevância, ou seja **P10** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de influenciar a detecção de oportunidades e/ou reagir a situações adversas” e **P14** “A forma como a informação sobre as transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para confirmar ou corrigir avaliações anteriores”, apresentam valores próximos da média, respetivamente, $x_{m10}=5,08$ e $x_{m14}=5,07$.

Constatamos ainda que **P25** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa”, **P13** “A forma como a informação sobre as transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para influenciar a detecção de oportunidade e/ou reagir a situações adversas” e **P12** “A forma como a informação sobre as transações e acontecimentos passados é apresentada nas demonstrações financeiras é adequada para fazer predições futuras da posição financeira e o desempenho futuro” estão abaixo da média, podendo significar que os participantes as consideram menos significativas para a dimensão Relevância.

Por conseguinte, os valores obtidos são **P25** ($x_{m25}=4,85$), **P13** ($x_{m13}=4,94$) e **P12** ($x_{m12}=4,99$). No entanto, considerando o valor médio obtido na resposta a **P25**, podemos inferir que este item foi pouco valorizado pelos participantes, podendo significar que a informação contida nas demonstrações financeiras é pouco objetiva para identificar como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa.

Estes valores, posicionados abaixo da média, podem evidenciar que a percepção dos inquiridos, sobre a informação financeira disponibilizada em determinado momento, não é adequada para predições da posição financeira e do desempenho, assim como da detecção de oportunidades e/ou reagir a situações adversas futuras.

Relativamente à dispersão das respostas, verificamos que o desvio padrão varia entre $s=1,258$ (**P10**) e $s=1,383$ (**P25**), cujos coeficientes de variação são respetivamente de 24,77% e 28,55%. Desta forma, verificamos que todos valores são considerados de dispersão aceitável, atendendo a que a dispersão menor ou igual a 30% corresponde a uma dispersão média. De referir que as respostas mais heterogéneas se verificaram na **P25** e as mais homogéneas na **P10**.

O Gráfico 4 ilustra o perfil descendente das médias totais de respostas para cada item, as quais variam entre $x_{m9}=5,26$ e $x_{m25}=4,85$, resultando a média total da dimensão Relevância $x_{mR}=5,06$. Podemos ainda concluir que as respostas que obtiveram mais concordância, em termos médios, foram **P9** e **P11**, seguidas de **P10** e **P14**. Verifica-se ainda que **P12**, **P13** e **P25**

foram as que obtiveram menos concordância, em termos médios, estando esses valores abaixo da média.

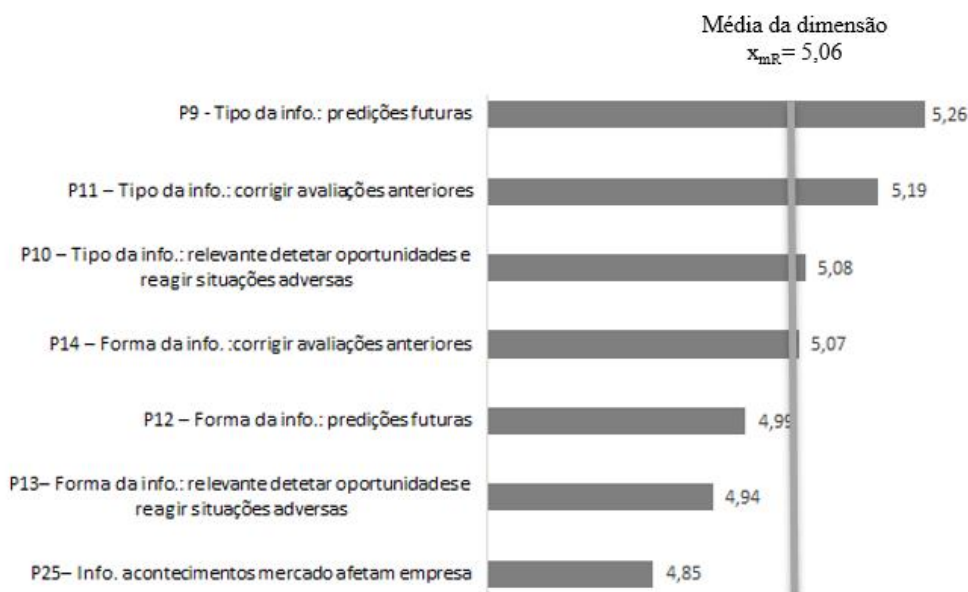


Gráfico 4: Perfil das médias dos itens da dimensão Relevância.

Na Tabela 2, registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão Relevância, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

		DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
		1	2	3	4	5	6	7
		Discordância			Neutralidade	Concordância		
P9 - Tipo da info.: predições futuras	N	72			30	479		
	%	12,50%			5,00%	82,50%		
P10 - Tipo da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	N	78			42	461		
	%	13,50%			7,20%	79,30%		
P11 - Tipo da info.: corrigir avaliações anteriores	N	64			54	463		
	%	11,00%			9,30%	79,70%		
P12 - Forma da info.: predições futuras	N	89			47	445		
	%	15,40%			8,00%	76,60%		
P13 - Forma da info.: relevante detetar oportunidades e reagir situações adversas	N	95			51	435		
	%	16,30%			8,80%	74,90%		
P14 - Forma da info.: corrigir avaliações anteriores	N	77			47	457		
	%	13,30%			8,00%	78,70%		
P25 - Info. acontecimentos mercado afetam empresa	N	105			50	426		
	%	18,10%			8,60%	73,30%		
Média		14,30%			7,84%	77,86%		

Tabela 2: Frequência e percentagem dos itens da dimensão “Relevância”.

De acordo com a tabela 2 verificamos que **P9** “A informação disponibilizada nas demonstrações financeiras é relevante ao ponto de ser usada como base para prever a posição financeira e o desempenho futuro” é o item que obteve mais concordância (82,50%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (18,10%) é o item **P25** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar como os vários acontecimentos de mercado e as operações afetaram a empresa”.

Importa ainda salientar que 78% dos respondentes concorda com a Relevância da informação financeira, ou seja, que a informação divulgada pelas empresas permite confirmar eventos passados e prever resultados futuros.

6.2.2 Dimensão Representação Fidedigna

De acordo com a Tabela 3, verificamos que as perguntas **P19** “A informação contida nas demonstrações financeiras é completa dentro dos limites de materialidade e de custo” e **P22** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara a escolha das políticas contabilísticas” são as que apresentam maior média, respetivamente com $x_{m19}=5,21$ e $x_{m22}=5,17$ o que nos permite inferir que a maioria dos indivíduos demonstra maior concordância com estas questões, considerando que a escala varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”

Ainda nas questões com valor acima da média, identificamos a **P21** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara os pressupostos e as estimativas efetuadas” com $x_{m21}=5,08$.

	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Coef. Variação (%)</i>	<i>Mediana</i>
<i>Dimensão Representação Fidedigna</i>	4,95	1,102	22,24	5,20
P18 – Info. é neutra	4,80	1,512	31,50	5,00
P19 – Info. é completa	5,21	1,233	23,65	6,00
P20 – Info. é livre erros materiais	4,51	1,487	33,01	5,00
P21– Info. identifica pressupostos e estimativas	5,08	1,305	25,68	5,00
P22– Info. identifica escolha políticas contabilísticas	5,17	1,242	24,01	6,00

Tabela 3: Análise descritiva dos itens da dimensão “Representação Fidedigna”.

Verificamos ainda que **P18** “A informação contida nas demonstrações financeiras é neutra, ou seja, livre de preconceitos” e **P20** “A informação contida nas demonstrações

financeiras é livre de erros materiais”, apresentam valores próximos da média, respetivamente, com $X_{m18}=4,80$ e $X_{m20}=4,51$.

Deste modo, podemos inferir que em termos médios, as respostas a estes itens são pouco conclusivas, evidenciando heterogeneidade da opinião dos participantes, uma vez que apresentam um coeficiente de variação acima dos 30%.

O Gráfico 5 ilustra o perfil descendente das médias totais de respostas a cada item, as quais variam entre 5,21 e 4,51, sendo a média da dimensão Representação Fidedigna $x_{mF}=4,95$.

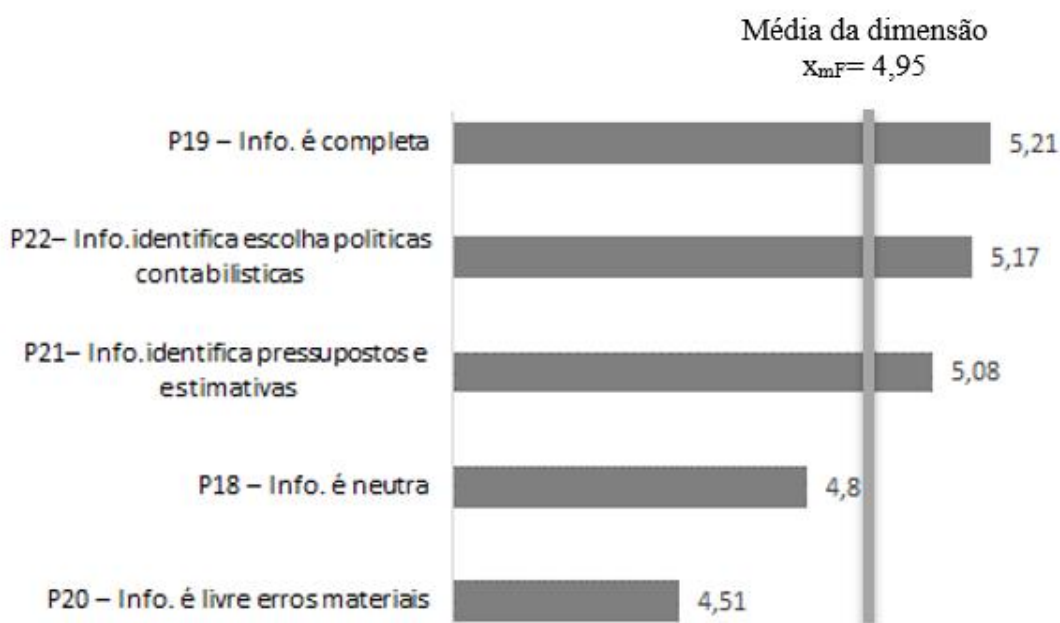


Gráfico 5: Perfil das médias dos itens da dimensão *Representação Fidedigna*

Podemos concluir que as respostas que em termos médios obtiveram maior concordância dos participantes foram a **P19** “A informação contida nas demonstrações financeiras é completa dentro dos limites de materialidade e de custo”, **P22** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara a escolha das políticas contabilísticas” e **P21** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara os pressupostos e as estimativas efetuadas”, confirmando-se a homogeneidade dos respetivos coeficientes de variação, todos abaixo de 30%.

Por outro lado, as que se situam abaixo da média são a **P18** “A informação contida nas demonstrações financeiras é neutra, ou seja, livre de preconceitos” e a **P20** “A informação contida nas demonstrações financeiras é livre de erros materiais”, representando maior dispersão das respostas, com os respetivos coeficientes de variação superiores a 30%.

Na Tabela 4, registam-se as frequências e as percentagens dos itens da dimensão Representação Fidedigna, tendo-se agrupado os níveis discordantes (1, 2 e 3) e os itens concordantes (5, 6 e 7).

	DT	DM	DP	NC/ND	CP	CM	CT
	1	2	3	4	5	6	7
	Discordância			Neutralidade de	Concordância		
P18 – Info. é neutra	N	120		61		400	
	%	20,65%		10,50%		68,85%	
P19 – Info. é completa	N	69		57		455	
	%	11,88%		9,81%		78,31%	
P20 – Info. é livre erros materiais	N	155		56		370	
	%	26,68%		9,64%		63,68%	
P21– Info. identifica pressupostos e estimativas	N	84		38		459	
	%	14,46%		6,54%		79,00%	
P22– Info. identifica escolha políticas contabilísticas	N	72		46		463	
	%	12,39%		7,92%		79,69%	
Média		17,21%		8,88%		73,91%	

Tabela 4: Frequência das respostas da dimensão Representação Fidedigna

Conforme ilustrado na Tabela 4, constatamos que **P22** “A informação contida nas demonstrações financeiras permite identificar de forma clara a escolha das políticas contabilísticas” é o item que obteve maior concordância (79,69%). Por outro lado, observamos que o item que obteve maior discordância (26,68%) é o item **P20** “A informação contida nas demonstrações financeiras é livre de erros materiais”.

Por fim, verificamos que 74% dos respondentes demonstra concordância com a Representação Fidedigna da informação financeira, considerando que a informação divulgada pelas empresas é completa, neutra e livre de erros materiais.

Conclusões

O conceito de informação financeira tem vindo a ser definido por diversos autores ao longo do tempo, sendo claro que a informação financeira é um instrumento vital que auxilia e serve de base na tomada de decisões e na transmissão de informação entre as empresas e os restantes *stakeholders*.

A informação financeira contida nas demonstrações financeiras é o ponto de partida para as empresas e para os mercados que se encontram em funcionamento, pois é sobre essa informação que os agentes económicos (gerentes, proprietários, clientes, fornecedores, investidores, governo, autoridades, entre outros) irão basear as suas decisões e atividades futuras. Deste modo as características qualitativas das demonstrações financeiras são essenciais, pois são os atributos que tornam a informação financeira útil aos utilizadores.

Para o estudo em questão foram considerados válidos 581 inquéritos. A escala aplicada no inquérito é a de Likert composta por sete níveis, sendo 1 - discordo totalmente (DT); 2 - discordo muito (DM); 3 - discordo pouco (DP); 4 - não concordo nem discordo (NC/ND); 5 - concordo pouco (CP); 6- concordo muito (CM); e 7 - concordo totalmente (CT). foram recebidos 826 inquéritos, considerados

Da análise descritiva atrás efetuada, verificamos que 52,8% dos inquiridos são do género feminino, têm mais de 15 anos de experiência profissional (59%) e que 77,7% detêm licenciatura. Todos os participantes são Contabilistas Certificados inscritos na Ordem dos Contabilistas Certificados.

Quanto à dimensão relevância, o conteúdo da informação é relevante ao ponto de ser usada como base para predizer a posição financeira e o desempenho futuro, com $X_{m9}=5,26$. A média total da dimensão Relevância $X_{mR}=5,06$ numa escala que varia de 1 a 7, sendo 7 o nível ou grau “concordo totalmente”

É de realçar que 78% dos respondentes concorda com a Relevância da informação financeira, atendendo a que a informação divulgada pelas empresas permite confirmar eventos passados e prever resultados futuros.

Quanto à dimensão Representação Fidedigna, esta apresenta uma média total de $X_{mF}=4,95$. Nesta dimensão destaca-se a informação contida nas informações financeiras é completa dentro dos limites de materialidade e de custo com $X_{m19}=5,21$, valor acima da média, numa escala que varia de 1 a 7.

Verificamos que 74% dos contabilistas certificados demonstram concordância com a Representação Fidedigna da informação financeira, considerando assim que a informação divulgada pelas empresas é completa, neutra e livre de erros materiais.

Apesar de os dados evidenciarem que a Relevância é a característica qualitativa com o valor médio mais elevado, verificamos que os contabilistas certificados demonstram concordância, com ambas as características, uma vez que os valores médios obtidos se situam na escala “concordo pouco”. Desta forma, podemos inferir que, em termos médios, os inquiridos percecionam que a informação financeira é útil, ou seja é relevante e representa com fiabilidade aquilo que pretende representar.

Referencias

- Ahmed, A., Neel, M. & Wang, D. (2012). Does mandatory adoption of IFRS improve accounting quality? Preliminary evidence. *Contemporary Accounting Research*. 30 (4), 1344-1372. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1502909.
- Astami, E. & Tower, G. (2006). Accounting-policy choice and firm characteristics in the Asia Pacific Region: An international empirical test of costly contracting theory. *The International Journal of Accounting*. 41, 1-21. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020706305001020>.
- Ball, R., Kothari, S. & Robin, A. (2000). The effect of institutional factors on properties of accounting earnings: International evidence. *Journal of Accounting and Economics*. 29(1), 1-51. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410100000124>.
- Barlev, B., Fried, D., Haddad, J. & Livnat, J. (2007). Reevaluation of revaluations: A cross-country examination of the motives and effects on future performance. *Journal of Business Finance & Accounting*. 34, 1025-1050. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1020805.
- Barth, M., Beaver, W. & Landsman, W. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: Another view. *Journal of Accounting and Economics*. 31 (1-3), 77-104. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000192>.
- Barth, M., Landsman, W. & Lang, M. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*. 46 (3), 467-498. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x/abstract;jsessionid=40E872DBC1391C87A11542E689BFD164.f04t02?deniedAccessCustomisedMessage=&userIsAuthenticated=false>.
- Barth, M. & Schipper, K. (2008). Financial reporting transparency. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*. 23 (2), 173-190. Disponível em: <http://jaf.sagepub.com/content/23/2/173.full.pdf+html>.
- Bhattacharya, N., Desai, H. & Venkataraman, K. (2009). *Earnings quality and information asymmetry*. Edwin L. Cox School of Business: Southern Methodist. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1266351.
- Biddle, G. & Gilles, H. (2006). Accounting quality and firm-level capital investment. *The Accounting Review*. 81 (5), 963-982. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/4093094?sid=21105404347151&uid=3738880&uid=4&uid=70&uid=2129&uid=2>.
- Bushman, R. & Smith, A. (2001). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of Accounting and Economics*. 32, (1-3), 237-333. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000271>.
- Bushman, R., Piotroski, J. & Smith, A. (2004). What determines corporate transparency? *Journal of accounting research*. 42 (2), 207-252. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=bf0b05e7-efa7-4fb0-9fcd-6e65ff181815%40sessionmgr4002&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=12831560>.
- Chen, H., Tang, Q., Jiang, Y. and Lin, Z. (2010). The role of international financial reporting standards in accounting quality: Evidence from the European Union. *Journal of*

- International Financial Management & Accounting*. 21 (3), 220–278. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=17a99c6e-8311-4063-97c1-26d50d97946d%40sessionmgr4004&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=52718109>.
- Cheng, Q. & Warfield, T. (2005). Equity incentives and earnings management. *The Accounting Review*. 80 (2), 441-476. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=ca65eca6-0824-45d6-8f17-d04dff79bbb8%40sessionmgr4003&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=16778831>.
- Chenhall, R. & Langfield-Smith, K. (2007). Multiple perspectives of performance measures. *European Management Journal*. 25 (4), 266-282. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0263237307000576>.
- Christensen, J. & Demski, J. (2003). *Accounting theory: An information content perspective*. New York: McGraw-Hill / Irwin. Disponível em: <http://www.downloadbase.us/?id=4&keyword=Accounting+Theory:+An+Information+Content+Perspective>.
- Christensen, P. & Feltham, G. (2003). Economics of accounting. In *Information in Markets*. New York: Springer.
- Collier, P. (2012). *Accounting for managers, interpreting accounting information for decision-making*. (4^a Ed). United Kingdom: Wiley. Disponível em: http://minhateca.com.br/jorgennascimento/Ebooks/2_Accounting/Accounting+For+Managers+-+Interpreting+Accounting+Information+For+Decision+Maki+-+Paul+M.+Collier+-/Accounting+For+Managers+-+Interpreting+Accounting+Information+For+Decision+Maki+-+Paul+M.+Collier+-.108623950.pdf.
- Comissão de Normalização Contabilística (2010). Sistema de Normalização Contabilística – Estrutura Conceptual. Disponível em: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/3779573086202/SNC_EC.pdf.
- Cornett, M., Alan J., Saunders, A. & Hassan T. (2006). Earnings management, corporate governance, and true Financial Performance. *Working Paper*. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=886142.
- Dechow, P. & Dichev, I. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The Accounting Review* (Supplement). 77, 35-59. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=1&sid=c96a7461-591c-41ce-84d6-70dd18a25185%40sessionmgr111&hid=105&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=9092594>.
- DeFond, M. & Jiambalvo, J. (1994). Debt covenant violation and manipulation of accruals. *Journal of Accounting and Economics*. 17 (1-2), 145-176. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0165410194900086>.
- Deloitte, IAS Plus. (2010). *Conceptual framework for financial reporting 2010*. Disponível em: <http://www.iasplus.com/en/standards/other/framework>
- Dunn, P.; Cheatham, L. & Cheatham, C. (1992). *A Comparison of practicing accountants' and bankers' perceptions of financial strategy in Small Business Start-Up situations*. Southwest Small Business Institute Association, in www.sbaer.uca.edu/

- Dyrenge, S., Hanlon, M. & Maydew, E. (2010). The effects of executives on corporate tax avoidance. *The Accounting Review*. 85 (4), 1163-1189. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=56872448-888a-46d2-bb02-c9ba0ab0d2f3%40sessionmgr4003&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=51972769>.
- Easley, D. & O'Hara, M. (2004). Information and the cost of capital. *The Journal of Finance*. 59 (4), 1553-1583. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=13833abe-c01e-4dcc-9205-4d3fcab7c7d3%40sessionmgr4002&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=13867450>.
- Eccher, E. A. e P. M. Healy (2000). The role of International Accounting Standards in transitional economies: A study of the People's Republic of China. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=233598.
- Evans, J. & Mathur, A. (2005). The value of online surveys. *Internet Research*, 15(2), 195-219.
- Francis, J., La Fond, R., Olsson, P. & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *Accounting Review*. 79 (4), 967-1010. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=b3fff2a1-e029-469b-8cac-0ffdeae44fbd%40sessionmgr4002&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=14897242>.
- Francis, J. & Schipper, K. (1999). Have financial statements lost their relevance? *Journal of Accounting Research*. 37, 319-352. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=b6d16500-a5d1-4d96-8304-68c54246f2ab%40sessionmgr4001&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=2736919>.
- Gibbins, M., Richardson, A. & Waterhouse, J. (1990). The management of corporate financial disclosure: Opportunism, ritualism, policies and processes. *Journal of accounting research*. 28 (1), 121-143. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=938d5858-9a18-462f-9102-8c3b590557c4%40sessionmgr4003&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=6414786>.
- Gibson, B. (1993). The alternative to assuming 'rational' use of financial information within small firms. *Journal of Small Business Finance*. 2 (2), 163-174. Disponível em: <http://jefsite.org/RePEc/pep/journal/jef-1993-02-2-e-gibson.pdf>.
- Gonçalves, C., Santos, D., Rodrigo, J. & Fernandes, S. (2012). *Relato Financeiro Interpretação e Análise*. Porto: Vida Económica Editorial.
- Grossi, G. & Reichard, C. (2009). The limited use of financial data for governmental decision-making – An exploratory
- Healy, P. & Wahlen, J. (1999). A review of the earnings management literature and its implications of standard setting. *Accounting Horizons*. 13 (4), 365-383. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=156445.
- Holthausen, R. (2003). Testing the relative power of accounting standards versus incentives and other institutional features to influence the outcome of financial reporting in an international setting. *Journal of Accounting and Economics*. 36 (1-3), 271-283. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410103000661>.

- Islam, M. & Deegan, C. (2008). Motivations for an organisation within a developing country to report social responsibility information: Evidence from Bangladesh. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 21 (6), 850–874. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/09513570810893272>.
- Jonas, G. & Blanchet, J. (2000). Assessing quality of financial reporting. *Accounting Horizons*. 14 (3), 353-363. Disponível em: <http://aaajournals.org/doi/abs/10.2308/acch.2000.14.3.353>.
- Khanagha, J. B. (2011). International financial reporting standards (IFRS) and value relevance of accounting information: Evidence from Bahrain and United Arab Emirates stock markets. *African Journal of Social Sciences*. 1 (1), 101-114. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=6F76BDFB861CA649C0AB3BC018E2A6CD?doi=10.1.1.301.5587&rep=rep1&type=pdf>.
- Lambert, R., Leuz, C. & Verrecchia, R. (2006). Accounting information, disclosure and the cost of capital. *Journal of accounting research*. 45 (2), 385-420. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=b402060d-3d60-4252-b25d-6fa80b902a45%40sessionmgr4005&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=24410347>.
- Missonier-Piera, F. (2004). Economic determinants of multiple accounting method choices in a Swiss context. *Journal of International Financial Management and Accounting*. 15 (2), 118-144. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=573b780d-6c79-4752-902e-e9368be8922d%40sessionmgr112&vid=0&hid=105&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=13104617>.
- Mueller, G., Gernon, H. & Meek, G. (2001). Accounting: An international perspective. *The International Journal of Accounting*. 33 (3), 394-396. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020706398900413>.
- Nobes, C. (2006). The survival of international differences under IFRS: Towards a research agenda. *Accounting and Business Research*. 36 (3). 233-245. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00014788.2006.9730023>.
- Ologunde, A., Elumilade, D. & Asaolu, T. (2006). Stock market capitalization and interest rate in Nigeria: A time series analysis. *International Research Journal of Finance and Economics*. 4 (1), 154-166. Disponível em: <http://www.ajol.info/index.php/epr/article/view/39274>.
- Paananen, M. & Lin, H. (2009). *The development of accounting quality of IAS and IFRS over time: The case of Germany*. *Journal of International Accounting Research*. 8 (1), 31-55. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=afb4c909-8ad9-45c2-883d-18d5f5efd7b6%40sessionmgr4005&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=40086558>.
- Penman, S. (2003). The quality of financial statements: Perspectives from the recent stock market bubble. *Accounting Horizons*. (Supplement), 77-96. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=1&sid=d9cb890f-cfe1-4753-937c-e46902422f60%40sessionmgr4002&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWhvc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=10266261>.

- Perry, M. & Coetzer, A. (2009). Small enterprise relations with banks and accountants. *Journal of Small Business and Enterprise Development*. 16 (2), 306-321. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/14626000910956074>.
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais – A Complementaridade do SPSS*. Lisboa: Sílabo.
- Petreski, M. (2006). The impact of International Accounting on Firms. *AAA Financial Accounting and Reporting Section (FARS.)* Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=901301.
- Plumlee, M. (2003). The effect of information complexity on analysts' use of that information. *The Accounting Review*. 78 (1), 275-296. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=9e403708-eeeb-493b-a495-0dd87159a9d8%40sessionmgr4001&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWZWhvc3QtbGI2ZSZZY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=9092657>.
- Preiato, J., Brown, P. & Tarca, A. (2012). Mandatory adoption of IFRS and analysts' forecasts: How much does enforcement matter? *UNSW Australian School of Business Research Paper*. 2009, ACCT 01. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1499625.
- Robertson, J. (2005). 10 principles of effective information management. *Step Two Designs*. Disponível em: http://www.steptwo.com.au/papers/kmc_effectiveim.
- Robinson, T. & Munter, P. (2004). Financial reporting quality: Red flags and accounting warning signs. *Commercial Lending Review*. 2-15. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=87953bce-29a0-421c-9d5b-17f8439bbf1a%40sessionmgr198&vid=0&hid=105&bdata=JnNpdGU9ZWZWhvc3QtbGI2ZSZZY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=12028079>.
- Rostami, V. & Salehi, M. (2010). Necessity for reengineering the qualitative characteristics of financial reporting arrangement in the reduction of information asymmetry: An evidence of Iran. *African Journal of Business Management*. 5 (8), 3274-3288. Disponível em: http://www.academicjournals.org/article/article1380875622_Rostami%20and%20Salehi.pdf.
- Salawu, R. (2009) Financial Reporting on the Internet by Quoted Companies in Nigeria. In *Repositioning African Business and Development for the 21st Century*. Disponível em: http://www.iaabd.org/sites/default/files/Past%20Confrence/IAABD2009Proceedings_Final.pdf
- Sarmiento, M. (2013a). *Guia prático sobre a metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada (3.ª ed.)*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Scott, W.R., (2003). *Financial Accounting Theory. (3ª Ed)*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Sweeney, A. (1994). Debt-covenant violations and managers' accounting responses. *Journal of Accounting and Economics*. 17 (3), 281-308. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0165410194900302>.
- Turner, R. (1997). Management accounting and SMEs: A question of style? *Management Accounting*. 75 (7), 24-27. Disponível em:

<http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=6c7f7968-e1a8-4da1-b451-cd074ce1b000%40sessionmgr4001&vid=0&hid=4201&bdata=JnNpdGU9ZWVhc3QtbGl2ZSZzY29wZT1zaXRl#db=bth&AN=9708294630>.

- Vishnani, S. & Shah, B. (2008). International differences in the relation between financial reporting decisions and value relevance of published financial statements - with special emphasis on impact of cash flow reporting. *International Research Journal of Finance and Economics*. 17 (1), 1450-2887.
- Whittington, G. & Tippett, M. (1999). The components of accounting ratios as co-integrated variables. *Journal of Business Finance and Accounting*. 26, 1245-1273. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-5957.00296/abstract>.
- Yu, M. (2005). International earnings management and accounting standards. Working Paper de Outubro de 2005.

Submetido em: 24.02.2023

Aceito em: 31.03.2023